



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



[Leitura. Di Cavalcanti, 1970].

FIL0166 – INTRODUÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA
DISCIPLINA EM MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Docente: Maria Cecília Pedreira de Almeida
2021/2 – Pandemia de 2020-2021

Sala BSAN AT 49/41 (ocupação máxima 33 discentes)

Atendimento: pede-se marcar por e-mail mcpa@unb.br

Suporte virtual: aprender3.unb.br

Disciplina: [IPF_2021/2](#)

[Chave de acesso a ser enviada pelo Sigaa.](#)

Atenção:

Primeiro encontro virtual pela Plataforma Zoom, no dia 17/01/2022, às 10h. Não falte e não se atrase.

Basta clicar aqui ou copie no seu navegador:

<https://us04web.zoom.us/j/74698195914?pwd=NWhoazJTQ2tyZ0Z4bH1hQnhkWXRSZz09>

Meeting ID: 746 9819 5914

Passcode: S7aTip

QUEM PRECISA DE FILOSOFIA?

UTILIDADE E CULTURA: UMA INTRODUÇÃO

I. EMENTA

Uma introdução à prática filosófica. A especificidade do texto filosófico e a reflexão brasileira acerca da natureza da filosofia e de alguns problemas filosóficos.

II. OBJETIVOS

Introduzir os estudantes nas especificidades da análise de um texto filosófico e apresentar algumas das principais concepções em torno da natureza da filosofia. Propiciar a leitura, o exame, a problematização, a distinção conceitual, a interpretação e a redação de textos. Possibilitar o aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade da análise interna e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. Por fim, facultar a reflexão sobre doutrinas, o questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício da crítica.

Práticas pedagógicas: pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas para compreensão da problemática proposta pela disciplina. Análise de filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjuguem textos filosóficos e outros materiais. Estudo e análise de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos), discussão de estratégias didáticas e de recursos de avaliação.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia e especificidades do texto filosófico: ler filosoficamente, escrever filosoficamente, discutir filosoficamente.
2. Filosofia e história da filosofia: demarcações e consonâncias.
3. O lugar da filosofia na cultura contemporânea: filosofia e arte, filosofia e literatura, filosofia e ciência.
4. Quem tem medo da Filosofia? Humanidades, filosofia e realidade nacional.

IV. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso foi adaptado à atual etapa de excepcionalidade da Pandemia do Covid-19 e será ministrado por meio de aulas e atividades presenciais e virtuais, realizadas através das Plataformas *Sigaa* e *Aprender3*. Na modalidade semipresencial, a turma será dividida em dois grupos pequenos para encontros quinzenais na UnB.

Serão utilizados como recursos os acervos de arquivos digitais a serem hospedados nas Plataformas *Sigaa* e *Aprender3*, comunicação por fóruns, chats e e-mails, além de links externos, gratuitos e acessíveis a todos. Mais precisamente, pretende-se desenvolver o curso por meio de:

1. **Aulas síncronas/presenciais:** exposição presencial dos temas pela professora com participação da plateia discente ou por meio de videoconferência, com suporte em textos previamente assinalados, por meio da Plataforma *Aprender3* (**em princípio uma aula síncrona por semana**, a depender das condições de participação do público discente).
2. **Atividades assíncronas:** exploração da matéria sob forma de atividades práticas (produção de textos, resenhas, exercícios e questionários), orientações, áudios e vídeos pré-gravados, chats e fóruns de discussão. Uma atividade por semana, que não valerá nota, mas servirá para aferição de frequência.

A disciplina será ministrada de modo semipresencial, com aulas presenciais e atividades à distância, mas de acordo com as regulamentações oficiais, em especial a Resolução CEPE 52/2021, a frequência é obrigatória em pelo menos 75% do semestre, e será auferida automaticamente pelo acesso e realização das atividades e pela Plataforma *Aprender3*. É importante destacar que as atividades formativas ficam disponíveis mediante um período (geralmente duas semanas), depois das quais são retiradas da Plataforma.

V. AVALIAÇÃO

O curso avaliará o aproveitamento discente por meio de duas avaliações individuais: uma avaliação objetiva (sendo a primeira [A1] de peso um no meio do semestre, e a segunda, [A2], no fim do semestre, que será uma dissertação (máximo de 8 páginas)). O curso avaliará ainda o desempenho discente por meio de uma nota conferida pela docente [A3], de peso um, que levará em conta a presença e dedicação durante a disciplina mediante a qualidade das atividades entregues e a participação nas discussões nos encontros presenciais ou não.

VI. BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, T. W. *Educação após Auschwitz*. Trad. de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ARENDETT, Hannah. “A crise da cultura”. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ARANTES, Paulo. *Um departamento francês de ultramar*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- ARANTES, P. et alii. (orgs.) *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Educ, 1993.
- _____. *Sentido da Formação: três estudos sobre Antônio Candido*, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. “Quem são os amigos da filosofia?”. *Revista Discurso*, 12, 1980.
- _____. “Texto e contexto: a dupla lógica do discurso filosófico”. *Cadernos Espinosanos* São Paulo n.37 jul-dez 2017
- DELEUZE, G. GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz . 2. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 2004.
- EPICURO. *Carta a Meneceu*. São Paulo: Unesp, 2002.
- FIGUEIREDO, V. (Org.) *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2006.
- FOLSCHIED, D, WUNBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. São Paulo : Martins Fontes, 2006.
- GIANNOTTI, J.A. “Por que Filósofo”. *Estudos Cebrap*, nº 15, 1976.
- GOLDSCHMIDT, Victor. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”. In: *A religião de Platão*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.
- Formato Documento Eletrônico(ABNT)
- GUEROULT, Martial. *Lógica, arquitetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos*. *Trans/Form/Ação*, Marília , v. 30, n. 1, p. 235-246, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732007000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-31732007000100016>.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- JASPERS, Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- KANT, Immanuel. “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?”. In: *Textos seletos*. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. “Que significa orientar-se no pensamento?”. In: *Textos seletos*. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MAUGÜÉ, Jean. *O ensino de filosofia: suas diretrizes*. *Revista Brasileira de Filosofia*. Vol V, nº20. Out/Dez – 1955.
- MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*, Lisboa, Guimarães, 1986.
- MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. “História stultitiae e história sapientiae”. *Revista Discurso*, nº17.
- NAGEL, Thomas. *Uma breve introdução à filosofia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

- NIETZSCHE. "Schopenhauer como educador". *Considerações Extemporâneas*. In: Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril cultural, 1978.
- NOBRE, Marcos e REGO, JM. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. [Cap. 2]
- PALACIOS, Gonçalo Armijos. *De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio*. Goiânia: Editora UFG, 2004.
- PORCHAT Pereira, O. *Vida Comum e Ceticismo*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PRADO JR., Bento. "Profissão: filósofo". *Cadernos PUC*, nº 1, 1980.
- PRADO JR., Bento ; PORCHAT, Oswaldo e FERRAZ, Tércio Sampaio. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- SARTRE, Jean-Paul. *O que é a literatura?* São Paulo: Ática, 2004.
- SPONVILLE, A.C. *Apresentação da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SCHWARZ, Roberto. "As ideias fora do lugar". *Estudos CEBRAP*, nº 3, jan.1973,.150-161.
- TORRES FILHO, Rubens R. "O dia da caça". In: *Ensaio de filosofia ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- VOLTAIRE. *Dicionário Filosófico*. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Col."Os Pensadores".)